

Citricultura (Laranja)

Maria de Fátima Vidal
Engenheira Agrônoma. Mestre em Economia Rural. Etene/BNB
fatimavidal@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o maior produtor mundial de laranja, sendo elevado o percentual da fruta destinado para a indústria; assim, o País é também o maior fornecedor de suco de laranja do mundo com aproximadamente 76% do mercado global da bebida. Os maiores importadores do suco de laranja do Brasil são a União Europeia e os Estados Unidos. A produção brasileira de citros está concentrada no polo citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro; a área de atuação do BNB¹ responde por 7,4% da produção nacional, entretanto, o cultivo da laranja possui elevada importância social e econômica para Sergipe e Bahia no polo citrícola dos Tabuleiros Costeiros, onde está concentrada mais de 80% da área cultivada com a fruta na Região; a maioria dos produtores de laranja da área de atuação do BNB é de pequeno porte e enfrentam diversos problemas tais como fitossanitários, mercadológicos e climáticos, assim, seu cultivo vem sendo gradativamente substituído por culturas mais rentáveis. O valor da produção gerado pela laranja na Região em 2022 foi de R\$ 1,01 bilhão e em 2023, a cultura gerou, no Nordeste, aproximadamente US\$ 102,8 milhões com a exportação de suco de laranja, com destaque para o Estado de Sergipe.

Palavras-chave: Citros; produção; mercado; Nordeste.

1 Cenário Global

A laranja é a principal fruta cítrica cultivada no mundo, tendo sido produzidas 47,9 milhões de toneladas na safra 2022/23, contra 36,8 milhões de tangerinas e 9,7 milhões de limão e lima. Para a safra 2023/24, as projeções do USDA (2024) são de crescimento de 1,8% na produção mundial de laranja pois

¹ Nordeste, parte do território de Minas Gerais (Microrregiões: Janaúria, Janaúba, Salinas, Pirapora, Montes Claros, Grão Mogol, Bocaiuva, Capelinha, Araçuaí, Pedra Azul, Almenara, Teófilo Otoni, Nanuque, Guanhães e Governador Valadares) e parte do Espírito Santo (Microrregiões: Barra de São Francisco, Nova Venécia, Colatina, Montanha, São Mateus e Linhares).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Pedro Barreira Bentemuller e Rodrigo Donato Paes (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

as melhores safras nos EUA, Egito, Turquia e Argentina devem compensar a menor produção no Brasil e União Europeia; condições climáticas adversas, como secas e geadas, e ocorrência de doenças, principalmente o greening², são os principais fatores apontados para a queda na produção nesses países.

Grande parte da produção de laranja no mundo (36,8% na safra 2022/23) é destinada ao processamento; para a próxima safra, não é esperado crescimento no volume de frutas processadas, assim, estima-se que os estoques mundiais de suco de laranja continuem em baixa.

Tem-se observado tendência de redução da procura por sucos industrializados no mundo e aquecimento da demanda por frutas cítricas *in natura*; de acordo com dados do USDA (2024), nas últimas cinco safras, o consumo mundial de tangerina e limão cresceu 13,3% e 15,4%, respectivamente, enquanto o consumo de suco de laranja caiu 13%, evidenciando a tendência mundial de migração para produtos naturais e menos processados. As maiores exceções são Brasil e China que tiveram expressivo crescimento do consumo de suco de laranja nesse período (+23,1% e +44,2%, respectivamente).

O Brasil é o maior produtor mundial de laranja e de suco de laranja; na safra 2022/23, o País foi responsável por 34,9% da produção mundial da fruta e por quase 76% do volume global de suco de laranja, detendo 76,3% do mercado global do suco da fruta (USDA, 2024).

A China é o segundo maior produtor mundial de laranja, tendo respondido na última safra por 15,8% da produção global da fruta. Para a safra 2023/24, o USDA projeta uma produção de 7,6 milhões de toneladas de laranja na China, pequeno incremento em relação à safra anterior. O consumo, que é o maior do mundo, deverá se manter estável com crescimento de apenas 0,2% diante do menor volume importado e do maior volume de frutas destinadas ao processamento.

A União Europeia é o terceiro maior produtor mundial de laranja, sendo que a Espanha responde por aproximadamente 50% da produção do Bloco. A União Europeia é também o segundo maior consumidor mundial da fruta. Entretanto, para a safra 2023/24, as perspectivas são de redução em decorrência da menor produção causada por condições climáticas desfavoráveis e aumento do custo de produção devido às fortes altas nos preços dos insumos agrícolas, eletricidade e combustíveis, reflexo da recente crise econômica mundial agravada pelos conflitos geopolíticos. Outro fator que deve influenciar na redução no consumo é a alta na inflação; portanto, as importações de laranja também devem ser menores.

A União Europeia é o maior consumidor mundial de suco de laranja; entretanto, nos últimos anos, observou-se redução contínua da bebida no Bloco. Para a safra 2023/24, a menor oferta de laranja na União Europeia deverá resultar em queda na produção (-2,1%) e nas exportações (-14,4%) de suco em relação à safra anterior; o consumo e as importações de suco de laranja também deverão ser menores (-0,6%) e (-3,2%), respectivamente.

O México é o quarto maior produtor mundial de laranja; para a safra 2023/24, é esperado pequeno crescimento da produção mexicana de laranja (+0,3%). O volume de frutas destinadas ao processamento deve diminuir (-3,6%) entretanto, a expectativa é de que a produção de suco de laranja seja 10,7% superior à safra anterior, pois é esperado que as chuvas tardias melhorem a qualidade das frutas (maior teor de suco); assim, as exportações de suco também devem ser maiores (+7,9%); com aproximadamente 10% do mercado mundial de suco de laranja, o México é o segundo maior exportador global.

Os Estados Unidos, com a contínua redução da produção, passou a sexto produtor de laranja no mundo na safra 2022/23; diversos fatores contribuíram para este quadro: condições climáticas adversas, ocorrência de furacões que favoreceram a disseminação de doenças, incidência do greening dos cítricos e erradicação de pomares para controlar as doenças. Para a safra 2023/24, espera-se recuperação de 12,4% na produção americana de laranja em relação à safra 2022/23, a maior oferta deverá resultar em crescimento do volume de frutas destinadas ao processamento e redução das importações (USDA, 2024).

² Ou Huanglongbing (HLB), doença de difícil controle causada pela bactéria *Candidatus Liberibacter* spp, transmitida às plantas por um inseto conhecido como psilídeo. A doença causa deformação, redução do tamanho e intensa queda dos frutos. Pode ocorrer ainda diferença na maturação de um mesmo fruto (ADEAL, 2021a).

Na safra 2022/23, o Egito ultrapassou os EUA na produção mundial de laranja, tornando-se o quinto maior produtor. O Egito responde por aproximadamente um terço do comércio global da fruta *in natura* e deverá chegar a 40,6% na safra 2023/24; o País processa um pequeno percentual da sua produção. Para a safra 2023/24, o USDA prevê aumento na produção de laranja (+2,8%) e redução no consumo (-17,6%); além da maior oferta, o Egito tem investido na qualidade dos frutos para expandir mercados, assim, é esperado aumento no volume de exportação (+25%). Os principais mercados para o Egito são a União Europeia, a Rússia e a Arábia Saudita.

2 Produção de Laranja no Brasil e na Área de Atuação do BNB

A citricultura no Brasil é fortemente concentrada na produção de laranja, tanto em termos de área, quanto de volume de produção. Além disso, a atividade também é concentrada espacialmente. São Paulo responde, por aproximadamente 63% da área cultivada com a cultura e por 77% da produção nacional de laranja.

Entre 2018 e 2022, a área cultivada com laranja no País teve uma retração de 0,8% a.a.; no Nordeste, essa taxa foi ainda maior (-1,4% a.a.), a produção ficou praticamente estável com taxa de crescimento de apenas 0,1% a.a.; na área de atuação do BNB, Minas Gerais foi o responsável pelo crescimento da produção de laranja (+0,4% a.a.) visto que no Nordeste houve retração (-0,1% a.a.) (Tabela 1). Estão contribuindo para este cenário de declínio da área e produção de laranja no Nordeste: frequentes ocorrências de condições climáticas adversas e problemas fitossanitários. A menor produção tem repercutido negativamente no valor da produção gerado pela cultura na Região (Tabela 1).

Dados preliminares do LSPA (IBGE), indicam que em 2023, a produção brasileira de laranja foi 9,0% inferior que a de 2022 em decorrência da piora no rendimento agrícola (-9,5%) devido, principalmente, a condições climáticas desfavoráveis como ondas de calor na época da floração e chuvas abaixo da média. Há perspectiva de redução na produção brasileira de laranja na safra 2023/24 devido à elevada incidência de greening em São Paulo, às temperaturas elevadas e ao menor volume de chuvas.

Elevado percentual da produção brasileira de laranja, aproximadamente 73%, é destinado ao processamento; o Brasil continua sendo o maior produtor mundial de suco de laranja e na safra 2023/24 deverá responder por mais de três quartos das exportações globais do produto (USDA, 2024).

Na área de atuação do BNB, a cultura citrícola de maior importância econômica também é a laranja. A região responde por aproximadamente 17% da área, 7% da produção e 6% valor da produção da fruta no Brasil. Em 2022, a laranja ocupou 98,7 mil hectares nessa região, tendo produzido 1,2 milhão de toneladas com a geração de R\$ 1,0 bilhão (Tabela 1).

Tabela 1 – Área ocupada com laranja no Brasil, Nordeste e área de atuação do BNB

Culturas	Brasil, Região	2018	2019	2020	2021 (a)	2022 (b)	TGCA	Part. (%)
Área (ha.)	Brasil	595.458	592.968	574.432	579.956	570.884	-0,8	100,0
	Nordeste	102.219	98.572	94.869	95.012	95.216	-1,4	16,7
	Área de atuação do BNB	105.139	101.519	97.975	98.283	98.756	-1,2	17,3
Produção (t)	Brasil	16.841.549	17.090.343	16.721.556	16.217.839	16.929.631	0,1	100,0
	Nordeste	1.154.661	1.101.679	1.136.311	1.147.656	1.149.467	-0,1	6,8
	Área de atuação do BNB	1.221.677	1.171.622	1.218.193	1.231.213	1.244.766	0,4	7,4
Valor da produção (Mil R\$)	Brasil	15.887.170	15.132.413	15.062.294	13.826.876	14.367.012	-2,0	100,0
	Nordeste	1.131.254	974.254	984.036	883.947	892.435	-4,6	6,2
	Área de atuação do BNB	1.214.327	1.074.013	1.101.391	995.911	1.012.588	-3,6	7,0

Fonte: IBGE (2024).

Valor da produção corrigido pelo IGP-DI.

A área plantada e a produção de laranja na área de atuação do BNB estão concentradas no norte da Bahia e no sul de Sergipe, esta região é atualmente o segundo polo citrícola do País, tendo respondido em 2022, por 86,5% e 79,8% da produção do Nordeste e da área de atuação do BNB, respectivamente; este resultado se deve, em grande medida, às tecnologias geradas pela Embrapa, a exemplo da seleção

de porta-enxertos. Entretanto, a região dos Tabuleiros Costeiros possui sérias limitações e fatores de risco que podem comprometer a sustentabilidade da cadeia de citros, além da ameaça da ocorrência de pragas e doenças; Wilson (2021), pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, destaca:

- Limitações de solos que possuem baixa fertilidade natural e presença de horizontes adensados que conferem alta resistência à penetração radicular;
- Elevado custo com mão de obra;
- Predomínio da combinação do limão cravo como porta-enxerto e a laranjeira pera como copa que é susceptível ao declínio³ e à morte súbita dos citros (MSC)⁴;
- Ausência de um plano de diversificação de copa e porta-enxerto e suas combinações.

Problemas fitossanitários, crises hídricas e redução nos tratos culturais causaram diminuição da área cultivada com laranja em Sergipe e queda no rendimento médio da cultura na Bahia. Além disso, os custos de produção se intensificaram em 2022 com a guerra na Ucrânia; de acordo com dados da Conab (2023), entre março de 2020 e março de 2022, os custos de produção da laranja na Bahia subiram 84,6%.

A produtividade de laranja na área de atuação do BNB está entre as mais baixas do País; é provável que a atividade na região esteja sendo viabilizada por meio de estratégias adotadas pelos agricultores, a exemplo do consórcio com outras culturas. De acordo com Martins et al., (2015), nos Tabuleiros Costeiros de Sergipe e da Bahia, a consorciação de citros com culturas de importância alimentar e econômica é adotada por pequenos e médios produtores com o objetivo de reduzir os custos de produção e aumentar a rentabilidade dos estabelecimentos, sendo comum a consorciação com culturas de ciclo curto como feijão, milho amendoim, mandioca, aipim, fumo, feijão-caupi, batata-doce, inhame, abóbora, melancia ou fruteiras de ciclo relativamente curto, a exemplo do abacaxi, mamão ou maracujá. No mesmo estudo, os autores mostraram que os estabelecimentos que cultivavam citros em monocultivo nos Tabuleiros Costeiros de Sergipe e da Bahia apresentaram piores desempenhos econômico e ambiental comparados às propriedades que adotavam o consórcio. Cultivos consorciados bem manejados, por promoverem maior biodiversidade, favorecem o equilíbrio ecológico reduzindo o risco de ocorrência de pragas e doenças e promovem a maximização do uso da terra, dos insumos, dos maquinários e da mão de obra necessária para os tratos culturais.

Diante das dificuldades, a cultura da laranja no polo citrícola dos Tabuleiros Costeiros de Sergipe e Bahia vem sendo substituída por culturas mais rentáveis; entre 2013 e 2022, a área cultivada com laranja nos municípios que compõem o polo em Sergipe decresceu 45%, no mesmo período, a área cultivada com milho aumentou 83,6%, com destaque para os municípios de Itabaianinha e Lagarto; na Bahia, a área ocupada com laranja caiu 21% e a área com milho cresceu 485%; os municípios de Itapicuru, Rio Real e Sátiro Dias foram os que apresentaram maiores incrementos.

Alagoas também possui uma boa representatividade na produção de laranja da área de atuação do BNB; em 2022, o Estado respondeu por 12,2% da área, 10,6% da produção e 18,4% do valor da produção da cultura na área de atuação do BNB. Alagoas possui a particularidade de cultivar predominantemente laranja lima (laranja doce de baixa acidez destinada ao consumo *in natura*), enquanto nos demais estados é mais comum o plantio de laranja pera.

3 Alteração no desenvolvimento normal da planta, caracterizada por perdas acentuadas de folhas, excesso de brotação no tronco, gradativo secamento de galhos, floradas extemporâneas e deficiência acentuada de nutrientes mesmo em pomares fertilizados. O agente causal ainda não foi diagnosticado (BALDASSARI, et al., 2003).

4 Doença ainda de causa desconhecida, inicialmente ocorre a perda generalizada do brilho e coloração das folhas; geralmente, ocorre perda de turgidez, acompanhada de desfolha parcial; em estágio mais avançado, ocorre a desfolha total, pode acontecer a seca de ponteiros, falta de brotações e morte repentina da planta com os frutos ainda aderidos (ADEAL, 2021).

Tabela 2 – Área, produção, produtividade e valor da produção de laranja na área de atuação do BNB

Variável	Estados	2018	2019	2020	2021	2022	TGCA	Part (%)
Área (ha.)	Alagoas	11.851	12.301	11.504	11.689	12.035	0,3	12,2
	Sergipe	33.555	32.379	31.269	30.812	30.931	-1,6	31,3
	Bahia	53.595	51.018	49.332	49.767	49.476	-1,6	50,1
	Norte de Minas	2.438	2.457	2.533	2.625	2.685	1,9	2,7
	Demais estados	3.700	3.364	3.337	3.390	3.629	-0,4	3,7
	Área de atuação do BNB	105.139	101.519	97.975	98.283	98.756	-1,2	100,0
Produção (t)	Alagoas	173.764	142.324	140.088	138.990	132.369	-5,3	10,6
	Sergipe	354.960	364.766	378.422	392.551	418.814	3,4	33,6
	Bahia	604.023	574.211	595.442	594.184	575.226	-1,0	46,2
	Norte de Minas	60.796	64.391	75.239	75.702	83.952	6,7	6,7
	Demais estados	28.134	25.930	29.002	29.786	34.405	4,1	2,8
	Área de atuação do BNB	1.221.677	1.171.622	1.218.193	1.231.213	1.244.766	0,4	100,0
Produtividade (t/ha.)	Alagoas	15	12	12	12	12	-4,2	-
	Sergipe	12	12	13	13	14	3,7	-
	Bahia	12	11	12	12	12	-0,1	-
	Norte de Minas	12	11	11	13	13	1,5	-
Valor da produção (mil R\$)*	Alagoas	194.526	170.905	204.250	179.154	186.363	-0,9	18,4
	Sergipe	383.889	301.628	301.120	287.335	288.200	-5,6	28,5
	Bahia	520.573	472.658	445.469	389.559	387.590	-5,7	38,3
	Norte de Minas	72.251	89.035	103.128	95.873	100.369	6,8	9,9
	Demais estados	40.861	40.630	35.232	37.309	39.910	-0,5	3,9
	Área de atuação do BNB	1.214.327	1.074.013	1.101.391	995.911	1.012.588	-3,6	100,0

Fonte: IBGE (2024).

(*)Valor da produção corrigido pelo IGP-DI para dezembro de 2022.

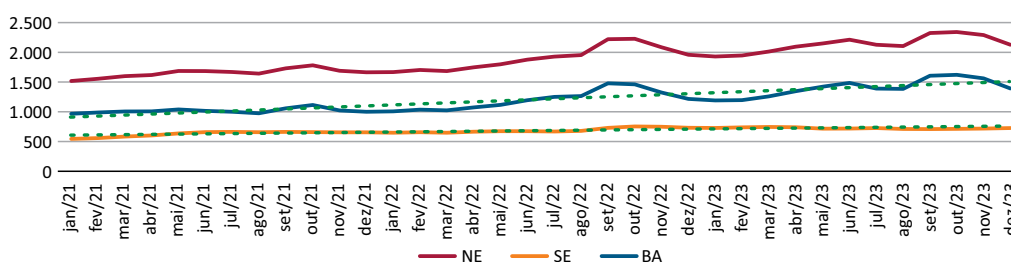
TGCA-Taxa Geométrica de Crescimento Anual.

3 Empregos Formais

O cultivo da laranja possui elevada relevância para geração de renda e de postos de trabalho nas áreas produtoras de Sergipe e da Bahia; entretanto, grande parte dos empregos gerados pela citricultura nessas regiões é informal, pois a atividade é desenvolvida por pequenos e médios produtores, onde a força de trabalho é basicamente familiar. De acordo com o último Censo Agropecuário, 77% dos estabelecimentos com laranja (com 50 pés e mais) do Nordeste são familiares e 80% das propriedades citrícolas possuem menos de 10 hectares (IBGE, 2019).

A Bahia responde por grande percentual de empregos formais gerados pela atividade no Nordeste, 65% em 2023. O cultivo de laranja no Nordeste fechou o ano de 2023 com 1.957 empregos formais ativos, crescimento de 8,6% em relação a 2022, como resultado do bom desempenho da Bahia onde o incremento foi de 14,5%; em Sergipe os estoques de emprego têm se mantido relativamente constantes ao longo dos anos (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 – Evolução dos empregos celetistas ativos no cultivo de laranja



Fonte: Com base nos dados do MTE (2024).

4 Mercado Interno

A produção de laranja do polo citrícola dos Tabuleiros Costeiros da Bahia e de Sergipe abastece todo o Nordeste. Os produtores comercializam sua produção para intermediários, pequenas empresas beneficiadoras e para as indústrias de suco que se localizam principalmente em Sergipe, sendo as principais a Maratá e a Tropfruit, localizadas no Município de Estância e a Sumo, em Boquim. Existe ainda a venda direta em mercados e feiras livres (MARTINS et al., 2015) que geralmente são abastecidos pelos pequenos citricultores, pois a indústria paga menos já que compra em grande quantidade. O preço da laranja é influenciado por diversos fatores (**Quadro 1**), sendo os principais o volume de oferta e o nível dos estoques de suco de laranja.

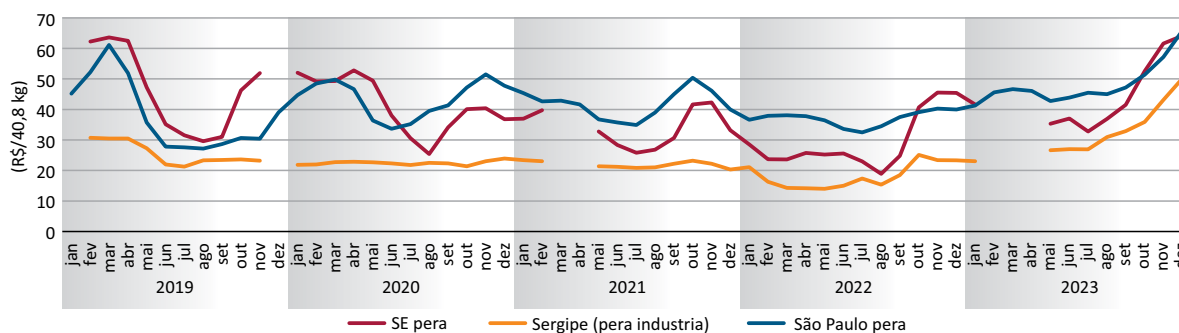
Quadro 1 – Fatores que influenciam na composição do preço da laranja e suco de laranja

Fatores de alta	Fatores de baixa
Dólar valorizado em relação ao Real.	Novas opções de bebidas e maior busca por frutas cítricas <i>in natura</i> .
Baixos estoques mundiais e brasileiros de suco de laranja.	Tendência de redução no consumo mundial de suco de laranja.
Crescente busca por alimentos considerados saudáveis.	Pressão sobre as cadeias de abastecimento global, a exemplo da seca no Canal do Panamá e tensões geopolíticas no Oriente Médio com impacto no Canal de Suez, que pode resultar em aumento da inflação nas maiores economias mundiais com consequente queda no consumo.
Redução da safra brasileira de laranja.	
Desaceleração da inflação na UE e BR.	

O estoque de passagem de suco de laranja está correlacionado aos preços pagos ao produtor pela fruta *in natura*, pois reflete a oferta/demanda de suco no mundo. Os estoques mundiais de suco de laranja têm caído continuamente nas últimas safras e para a safra 2023/24 é esperada nova redução de 24,4%, totalizando 152 mil toneladas, mais baixo estoque das últimas 20 safras. Assim, os preços de suco de laranja se valorizaram fortemente entre 2018 e 2023. De acordo com a CONAB, (2024a) os estoques de suco de laranja no Brasil devem continuar baixos na safra 2024/25, pois a perspectiva é de redução da produção de laranja.

Os preços da laranja para a indústria são mais baixos, entretanto mais estáveis; as cotações da fruta *in natura* variam fortemente em decorrência das flutuações da oferta e da demanda. Em 2023, o mercado da laranja no Brasil e no Nordeste foi caracterizado pela elevação das cotações, influenciado pela menor oferta, demanda aquecida tanto por parte da indústria quanto do atacado e varejo em decorrência das ondas de calor e elevado preço internacional de suco e baixos estoques globais de suco de laranja (CONAB, 2024a).

Gráfico 2 – Preço recebido pelo produtor por caixa de 40,8 kg de laranja pera em Sergipe e São Paulo (R\$/40,8kg) entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023



Fonte: Conab (2024b).

5 Mercado Externo

As exportações de frutos cítricos *in natura* pelo Brasil são pouco relevantes quando comparadas aos envios de suco de laranja ao exterior; em 2023, o faturamento com as exportações de suco de laranja foi de US\$ 2,4 bilhões, enquanto a receita com as exportações de laranja foi US\$ 1,2 milhão, mesmo assim, esse valor representou grande incremento em relação a 2022 (**Tabela 3**); o preço das exporta-

ções foi menor, entretanto houve um forte aumento no volume comercializado no exterior. O maior incremento foi para os países do Mercosul, (Argentina, Paraguai e Uruguai).

As importações brasileiras da fruta também são pouco relevantes, entretanto não sofreram forte variação, e se mantiveram superiores às exportações no período analisado; os países de origem das importações brasileiras de laranja em 2023 foram o Egito, a Espanha, o Uruguai, o Chile e a Argentina.

Com relação ao suco de laranja, mesmo com o Dólar em alta no Brasil, o faturamento com as exportações em 2020 e 2021 caiu; além da redução do volume enviado ao exterior nesses anos, houve também queda do preço do produto a partir de 2018. Em 2022, o faturamento com as exportações de suco voltou a crescer em decorrência do maior volume comercializado e recuperação do preço de exportação devido à escassez do produto no mercado internacional. A União Europeia e os Estados Unidos são os principais destinos das exportações brasileiras de suco de laranja; em 2023 receberam 52,7% e 32,6%, respectivamente, do valor exportado.

Tabela 3 – Exportação e importação brasileiras de laranja e suco de laranja (US\$)

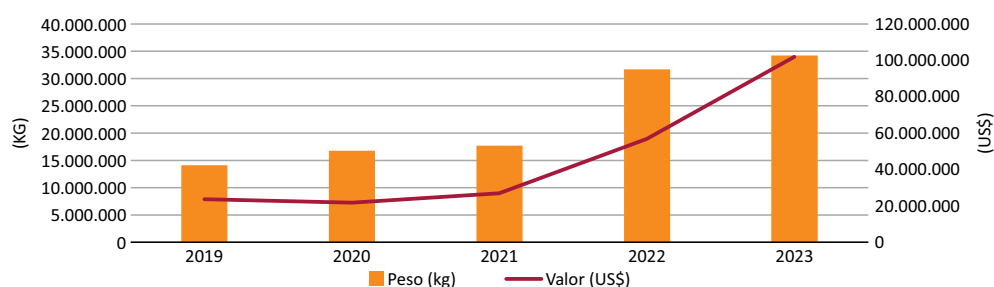
Ano	Laranja		Suco de laranja	
	Exportação	Importação	Exportação	Importação
2019	1.554.919	22.794.487	1.909.301.437	77.298
2020	4.295.152	18.951.630	1.425.290.003	28.586
2021	953.321	18.695.561	1.623.471.062	67.497
2022	358.260	18.883.723	1.975.635.162	-
2023	1.201.160	23.598.169	2.439.450.184	-

Fonte: Mapa/Agrostat (2024).

São Paulo foi responsável por 91% do volume de suco de laranja exportado pelo Brasil em 2023; Sergipe foi o segundo maior exportador, entretanto participou com apenas 1,3% do volume das exportações nacionais do produto. No Nordeste, o comportamento das exportações do setor citrícola segue o padrão nacional e o maior faturamento também se dá com o suco de laranja, que em 2023 representou 47,6% (US\$ 102,8 milhões) do valor total das exportações de suco de frutas da Região.

Em 2023, Sergipe respondeu por 99% do valor das exportações nordestinas de suco de laranja que se destaca como um dos principais produtos agropecuários exportados pelo Estado, tendo representado quase 75% do faturamento total nesse ano. O forte crescimento das exportações sergipanas de suco de laranja em 2022 (**Gráfico 3**) foi decorrente da redução dos estoques mundiais, especialmente nos Estados Unidos onde a produção de laranja tem sido decrescente nas últimas safras. Em 2023, os estoques brasileiros e mundiais de suco de laranja continuaram caindo o que resultou em forte valorização do produto e aumento de 79% no faturamento com as exportações sergipanas do produto. A União Europeia é o principal destino das exportações sergipanas de suco de laranja; em 2023 o Bloco recebeu 66,5% do volume e 70% do valor do produto exportado pelo Estado.

Gráfico 3 – Exportações sergipanas de suco de laranja entre 2019 e 2023



Fonte: Mapa/Agrostat (2024).

6 Sustentabilidade

Todos os setores da agropecuária deverão sofrer consequências negativas advindas das mudanças climáticas. O futuro do setor citrícola nas áreas tradicionalmente produtoras é incerto, pois o aumento da temperatura e as alterações no regime de chuvas interferem diretamente na floração e, portanto, na produtividade da cultura que no Nordeste é cultivada principalmente sem irrigação. Além disso, há uma grave ameaça de ocorrência de doenças, a exemplo do greening (HLB), da decadência dos citros e da morte súbita dos citros; nesse contexto, o Semiárido brasileiro, onde o vetor do HLB possui pouca adaptação, é uma fronteira agrícola importante a ser explorada pela citricultura no Nordeste.

Outra questão importante relacionada à sustentabilidade é a crescente exigência do mercado consumidor quanto à segurança do alimento, questões ambientais e sociais, em especial da União Europeia que é o principal destino das exportações brasileiras de suco de laranja. O consumo e a produção devem cada vez mais se adequar aos fatores ligados à sustentabilidade, o consumidor tende a vincular seu consumo com a responsabilidade ambiental agregada à empresa e ou ao produto. Assim, não somente a produção agrícola, mas a indústria de processamento de citros precisa investir em sistemas produtivos sustentáveis. É importante que sejam adotadas boas práticas agrícolas pelos citricultores, em cumprimento às legislações trabalhistas, fitossanitárias e ambientais e aos padrões de sustentabilidade.

7 Tendências e Perspectivas

- A demanda mundial por suco de laranja vem sofrendo queda nos países de economia desenvolvida, entretanto, em 2023, a oferta caiu mais do que proporcionalmente à redução da procura, assim, as cotações mundiais subiram e devem se manter em 2024, pois os estoques permanecerão baixos;
- O Brasil deverá continuar como principal fornecedor de suco de laranja para a União Europeia, entretanto, para 2024, a perspectiva é de redução do volume exportado em decorrência da menor produção de laranja e aumento do consumo da fruta *in natura* com consequente redução da disponibilidade para processamento;
- É esperado crescimento da concorrência do suco de laranja concentrado (FCOJ) com outras bebidas não alcoólicas, outros sucos de frutas e por suco de laranja integral não concentrado (NFC);
- Cresce no mundo as exigências quanto à produção sustentável e à segurança em relação à qualidade dos alimentos; portanto, será necessário cada vez mais investimento no setor;
- Os conflitos geopolíticos no mundo têm contribuído para o aumento do custo de produção agropecuária, principalmente relacionado à energia, e podem reverter o processo de arrefecimento da inflação na Europa, reduzindo assim o poder de compra dos consumidores;
- Condições climáticas desfavoráveis em 2023, como ondas de calor na época da floração e chuvas abaixo do esperado podem trazer impactos negativos para a próxima safra no Centro Sul do País, assim os estoques brasileiros de suco de laranja devem continuar baixos, repercutindo no preço da laranja ao produtor que deve continuar valorizado;
- No Nordeste, os maiores custos de produção limitam a capacidade dos produtores de adotarem todos os tratamentos culturais necessários para que a cultura expresse todo o seu potencial de produção, portanto, o grande desafio para o Nordeste é aumentar a capacidade e a eficiência produtiva;
- A cultura da laranja no polo citrícola dos Tabuleiros Costeiros, do sul de Sergipe e norte da Bahia, vem sendo substituída por culturas mais rentáveis, a exemplo do milho.

Sumário Executivo Setorial – Citricultura (Laranja)

<p>Considerações gerais: cenário mundial, produção nacional</p>	<p>As perspectivas de crescimento da economia global seguem com elevado grau de incerteza; a pressão inflacionária está caindo, mas continua alta e acima das metas e os juros de longo prazo permanecem elevados nas principais economias. Os conflitos geopolíticos, fenômenos climáticos, políticas protecionistas e risco de cortes da Opep+ na produção de petróleo potencializam as incertezas. No Brasil, a inflação permanece estável, as perspectivas são de arrefecimento da atividade econômica com projeção de crescimento de 1,7% do PIB em 2024. O Brasil é o maior produtor mundial de laranja; para a safra 2023/24, é esperado pequeno crescimento da produção nos EUA, entretanto, Brasil e União Europeia deverão produzir menos; o consumo mundial de laranja deverá aumentar, o que combinado com o pequeno aumento na produção da fruta, irá contribuir para redução do esmagamento e manter baixos os estoques de suco; assim, os preços do suco de laranja e da fruta in natura devem permanecer elevados.</p>
<p>Política cambial</p>	<p>O regime cambial atual do Brasil é o flutuante⁵; por sofrer intervenções do Banco Central, é chamado “flutuante sujo”; a partir de 2020, houve uma forte valorização do Dólar em relação ao Real, favorecendo as exportações brasileiras. As expectativas do Relatório Focus são de que o Dólar continue estável em 2024 (BACEN, 2024)⁶, entretanto, persistem muitos elementos de incertezas a exemplo da evolução dos conflitos geopolíticos e a crise energética na Europa). Não existe regulamentação no que diz respeito ao mercado; os preços da laranja são estabelecidos pelas condições de mercado, oferta e demanda da fruta e volume dos estoques brasileiros e mundiais de suco de laranja. A regulamentação para o setor está relacionada a aspectos sobre fitossanidade, produção de mudas, zoneamento e rastreamento, a exemplo de:</p>
<p>Ambiente político-regulatório</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Norma sobre a produção e comercialização de material de propagação de citros (sementes, borbulhas e mudas); • Programa Nacional de Prevenção do Huanglongbing (HLB) ou greening; define os critérios para a manutenção do status fitossanitário das Unidades da Federação sem ocorrência, incluindo a obrigatoriedade de se instituir um plano de contingência, visando à adoção de ações imediatas no caso da ocorrência da doença; • Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) da cultura dos citros; • Exigência de Permissão de Trânsito de Vegetais (PTV) ou guia de Trânsito Interna de Vegetais (GTIV), documento emitido pelos órgãos estaduais de defesa sanitária para acompanhar o trânsito de plantas ou produtos vegetais com potencial de veicular pragas. A Bahia só permite o trânsito de cargas cítricas quando acompanhadas desse documento; • Em Sergipe, o Decreto 27.493 de 08 de novembro de 2010, dispõe sobre procedimentos para prevenção de pragas quarentenárias A2 dos citros; • Sistema de rastreabilidade de vegetais frescos. A norma estabelece a obrigatoriedade de que todas as frutas e hortaliças deverão fornecer informações padronizadas capazes de identificar o produtor ou responsável no próprio produto ou nos envoltórios (embalagens).
<p>Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas</p>	<p>As condições extremas de clima devem se acentuar, portanto, espera-se maior irregularidade com secas mais severas e maior risco de perdas agrícolas; assim, todos os setores da agropecuária deverão sofrer consequências negativas advindas das mudanças climáticas. O futuro do setor citrícola nas áreas tradicionalmente produtoras é incerto, pois o aumento da temperatura e as alterações no regime de chuvas interferem diretamente na floração e, portanto, na produtividade da cultura, que no Nordeste, é cultivada principalmente sem irrigação.</p>
<p>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)</p>	<p>A Embrapa possui um acervo de tecnologias adequadas para a citricultura do Nordeste; entretanto, não existe uma instituição de pesquisa específica para o setor citrícola nordestino; o número de associações e cooperativas também é muito pequeno, portanto, considera-se baixo o nível de organização do setor.</p>
<p>Resultados das empresas que atuam no setor</p>	<p>Por se tratar de pequenos produtores, não há dados sistematizados sobre o resultado dos empreendimentos.</p>
<p>Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazos)</p>	<p>Considerando os dados históricos de área plantada e produção da laranja no Nordeste, conclui-se que o setor está em declínio com redução da área plantada e da produção; entretanto, no curto prazo o cenário é favorável em decorrência dos preços internacionais de suco de laranja que estão elevados repercutindo positivamente no preço da fruta <i>in natura</i>.</p>
<p>Conclusão</p>	<p>O setor encontra-se em declínio no médio prazo, há expectativas dos resultados manterem-se satisfatórios no curto prazo, porém com baixa perspectiva de crescimento de área plantada, produção e valor de produção no Nordeste. O principal mercado para a produção nordestina da laranja é o regional, a maior parte para consumo <i>in natura</i> e o restante para as indústrias de suco localizadas em Sergipe. A maioria dos produtores é de pequeno porte com base no trabalho familiar, o valor da produção acompanha a variação no volume de produção e o preço sofre sazonalidade de acordo com a oferta do produto; existe ainda influência da demanda das indústrias. O setor encontra-se adequadamente regulado, porém com baixo nível de organização com a presença de poucas instituições de pesquisas, associações e cooperativas de apoio voltadas para o atendimento de suas exigências.</p>

⁵ O valor das moedas varia segundo a oferta e demanda.

⁶ BACEN. BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus. Relatório de mercado. 02 de fev. de 2024. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>>. Acesso em: 09 de fev. 2024.

Anexo A – Cenário Global⁷

Tabela 4 – Produção mundial de laranja, países selecionados (mil toneladas)

Países	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23 (a)	2023/24*(b)	Par (%)	Var (%) (a/b)
Brasil	14.870	14.676	16.932	16.673	16.500	33,8	-1,0
China	7.400	7.500	7.550	7.600	7.630	15,6	0,4
União Europeia	6.268	6.531	6.728	5.564	5.475	11,2	-1,6
México	2.530	4.649	4.595	4.854	4.870	10,0	0,3
Egito	3.200	3.570	3.000	3.600	3.700	7,6	2,8
EUA	4.766	3.980	3.108	2.256	2.536	5,2	12,4
Turquia	1.700	1.300	1.750	1.320	1.731	3,5	31,1
África do Sul	1.414	1.511	1.609	1.630	1.620	3,3	-0,6
Vietnã	1.017	1.161	1.583	1.583	1.583	3,2	0,0
Argentina	700	750	726	580	900	1,8	55,2
Selecionados	43.865	45.628	47.581	45.660	46.545	95,3	1,9
Outros	2.170	2.498	2.667	2.295	2.274	4,7	-0,9
Mundo	46.035	48.126	50.248	47.955	48.819	100,0	1,8

Tabela 5 – Produção, consumo, exportação, importação e estoques mundiais de suco de laranja (mil toneladas)

Variável	2019/20 (a)	2020/21	2021/22	2022/23 (a)	2023/24*(b)	Part (%)	Var (%) (a/b)
Produção							
Brazil	938	944	1.135	1.124	1.106	73,8	-1,6
México	90	220	215	140	155	10,3	10,7
EUA	297	230	159	85	105	7,0	23,5
União Europeia	66	80	86	48	47	3,1	-2,1
África do Sul	14	22	35	32	31	2,1	-3,1
China	31	27	19	17	18	1,2	5,9
Austrália	14	17	17	16	15	1,0	-6,3
Outros	16	17	22	17	22	1,5	29,4
Mundo	1.466	1.557	1.688	1.479	1.499	100,0	1,4
Consumo							
EUA	556	542	527	488	475	31,9	-2,7
União Europeia	589	585	541	463	460	30,9	-0,6
China	89	108	129	133	133	8,9	0,0
Reino Unido	193	165	138	114	118	7,9	3,5
Canadá	84	80	77	89	95	6,4	6,7
Brasil	63	70	73	75	75	5,0	0,0
Japão	60	68	65	56	56	3,8	0,0
Outros	76	73	76	72	75	5,0	4,2
Mundo	1.710	1.691	1.626	1.490	1.487	100,0	-0,2
Exportação							
Brasil	1.036	1.010	1.068	1.050	1.035	76	-1,4
México	105	217	210	139	150	11,1	7,9
União Europeia	162	132	112	111	95	7,0	-14,4
África do Sul	30	22	31	30	28	2,1	-6,7
EUA	34	31	30	23	19	1,4	-17,4
Outros	40	32	29	27	30	2,2	11,1
Mundo	1.407	1.444	1.480	1.380	1.357	100,0	-1,7

⁷ Fonte: USDA (2024). Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline>. Nota: estimativa (2022/23).

Variável	2019/20 (a)	2020/21	2021/22	2022/23 (a)	2023/24*(b)	Part (%)	Var (%) (a/b)
Importação							
União Europeia	685	637	567	525	508	39,2	-3,2
EUA	210	290	314	411	350	27,0	-14,8
Reino Unido	210	172	141	116	120	9,3	3,4
China	60	83	112	119	119	9,2	0,0
Canadá	84	80	77	89	95	7,3	6,7
Japão	76	50	58	57	52	4,0	-8,8
Coreia do Sul	19	19	18	20	18	1,4	-10,0
Outros	41	36	35	38	34	2,6	-10,5
Mundo	1.385	1.367	1.322	1.375	1.296	100,0	-5,7
Estoques							
EUA	293	240	156	141	102	67,1	-27,7
União Europeia	15	15	15	15	15	9,9	-
Japão	40	22	15	16	12	7,9	-25,0
África do Sul	17	12	12	10	9	5,9	-10,0
Coreia do Sul	5	6	6	8	7	4,6	-12,5
Outros	154	18	12	11	7	4,6	-36,4
Mundo	524	313	216	201	152	100,0	-24,4

(*) Estimativa – jan. 2024.

Referências

ADEAL - AGÊNCIA DE DEFESA E INSPEÇÃO AGROPECUÁRIA DE ALAGOAS. **Morte súbita dos citros**. Disponível em: <<http://www.defesaagropecuaria.al.gov.br/sanidade-vegetal/morte-subita-dos-citros>>. Acesso em: 26 de out. de 2021.

BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Focus. Relatório de mercado**. 02 de fev. de 2024. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>>. Acesso em: 09 de fev. 2024.

BALDASSARI, R. B. et al. Declínio dos citros: algo a ver com o sistema de produção de mudas cítricas? **Rev. Bras. Frutic.** 25 (2), ago. 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbf/a/S8ng6fxD73sckngZ8xMN67m/?lang=pt>>. Acesso em: 26 de out. de 2021.

CONAB. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Safras. Mapeamento Agrícola. **Custo de produção série histórica**. Disponível em: <<https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/custos-de-producao-se.html>>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

_____. **Boletim Hortigranjeiro**. CONAB - v.1, n.1 (2015). Brasília: Conab, 2024. Disponível em: <<file:///C:/Users/f111139/Downloads/Boletim-Hortigranjeiro-Fevereiro-2024.pdf>>. Acesso em: 04 de mar. 2024a.

_____. **Preços Agropecuários. Preços de mercado. Preços médios mensais**. Disponível em: <<https://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/>>. Acesso em: 25 de jan. de 2024b.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil>>. Acesso em: 21 de mar. 2024.

_____. **Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

MARTINS, C. R.; TODRIGUES, G.S.; BARROS, I. de. **Análise Econômica e Ambiental de Sistemas Consorciados à Base de Citros nos Tabuleiros Costeiros**. Embrapa Meio Ambiente. 2015. 13 p. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1067386/analise>>

economica-e-ambiental-de-sistemas-consorciados-a-base-de-citros-nos-tabuleiros-costeiros>. Acesso em: 29 de outubro de 2021.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO. AGROSTAT. **Estatística do Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro**. Disponível em: <<https://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>>. Acesso em: 05 de mar. 2024.

MTE - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Painel de informações do novo CAGED. Dados setoriais. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>>. Acesso em: 28 de fev. de 2024.

WILSON, H. **Citricultura nos tabuleiros costeiros da Bahia e de Sergipe: novos porta-enxertos**. 2021. 1 vídeo (139 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=e8MOGbKKYpU&t=2206s>>. Acesso em: 21 de out. de 2021.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Citrus: World Markets and Trade**. Jan 2024. Disponível em: <<https://www.fas.usda.gov/data/citrus-world-markets-and-trade>> Acesso em: 06 de mar. 2024.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>